RELATÓRIO GERENCIAL **JAN | 2026**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACROECONÔMICO 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 12

GUIDANCE 17

CARTEIRA 18

ALOCAÇÕES 21

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 24

INDICADORES

R$ 0,13 Distribuição por cota	13,06 % *Dividend Yield* (12 meses)*	14,88 % *Dividend Yield* Anualizado
R$ 10,41 Cota Patrimonial*	R$ 11,18 Cota Fechamento (Mercado)*	1,07 P/VP*
R$ 75,02 mi Patrimônio Líquido*	R$ 167 mil Volume diário médio (janeiro)	9.602 Número de cotistas*
CDI + 2,24 % Carrego da carteira	4,8 anos Duration da carteira	7.203.840 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

O fundo manteve uma postura passiva no mês janeiro, aguardando melhor momento para giro de carteira e/ou nova alocação.

Os spreads das debentures incentivadas fecharam cerca de 45 bps no mês, movimento explicado pela necessidade de enquadramento dos fundos de infraestrutura para atingirem o percentual de, no mínimo, 85% do patrimônio líquido alocados em ativos incentivados, de forma a manter as distribuições de rendimentos e ganhos de capital de cotas isentos de impostos.

O SNID anunciou rendimentos de 0,13/cota em fevereiro, marcando o quarto mês consecutivo de rendimentos nesse patamar.

*Fechamento 30/01

**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

A taxa Selic fechou o mês de janeiro em 15,00%, em linha com as expectativas de mercado de manutenção até a segunda reunião do COPOM no ano. Dessa forma, o mercado se posiciona para cortes na taxa de juros a partir da reunião de março. Apesar do mercado precificar cortes ao longo do ano, ainda é incerta a taxa terminal ao final do ciclo de afrouxamento monetário.

Mercado de Crédito

Ao final de janeiro, a curva de juros reais (NTN-B) estava em um patamar elevado nos seus vários vértices, apenas com um pequeno fechamento de 15 bps na ponta curta. A maior parte da curva ainda permanece acima de 7,50%. Historicamente, este é um nível de juros muito alto, que pode vir a travar o orçamento e financiamento da dívida nacional. Dessa forma, consideramos que, com uma melhora do cenário fiscal, ou melhora das expectativas macroeconômicas, podemos ver um forte fechamento da curva de juros reais.

Gestão de Carteira

Não realizamos giros de carteira no mês de janeiro e nem adicionamos novas debentures devido à escassez de boas oportunidades. O pipeline no mercado primário ainda está bastante concentrado em títulos high-grade e em papéis que julgamos possuírem risco acima do spread oferecido como compensação. Já no mercado secundário, enxergamos alguns papéis com carrego interessante, mas são: ou ativos muito estressados ou nomes que já temos em carteira.

Dito isso tudo, apesar da postura passiva no mês, o movimento de fechamento de spreads ajudou a cota patrimonial a valorizar acima do carrego do fundo, reflexo de uma demanda ainda muito forte de debentures incentivadas por conta dos fundos de infraestrutura que precisam atingir o percentual mínimo de 85% em ativos incentivados dentro do prazo regulatório, de forma a preservar os rendimentos e ganhos de capitais isentos aos cotistas.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

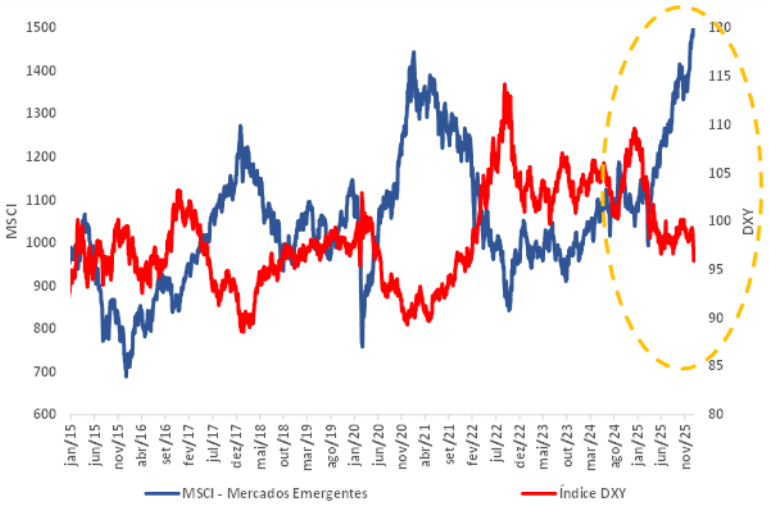
Ibovespa em máximas históricas, política monetária em inflexão e o próximo capítulo do ciclo brasileiro 2026–27

Desempenho dos Mercados e riscos no curto prazo

Janeiro confirmou um movimento que vinha se desenhando desde o fim de 2025: o investidor global voltou a olhar para mercados emergentes com mais apetite e, quando isso ocorre, o Brasil costuma estar no radar.

No gráfico a seguir, observa-se esse padrão: quando o dólar perde força — refletido na queda do índice DXY — a performance relativa dos mercados emergentes tende a melhorar, como evidenciado pelo desempenho bastante positivo do MSCI *Emerging Markets*. Nos últimos meses, essa correlação negativa tornou-se mais pronunciada.

Índice DXY e Índice MSCI Emergentes



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

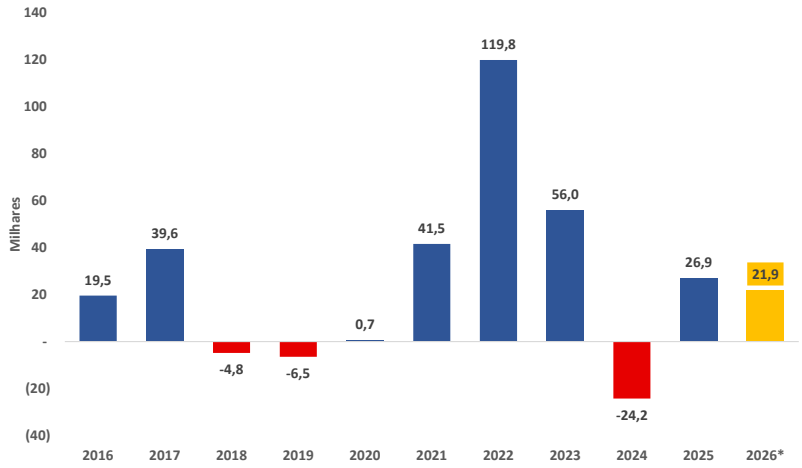
O aumento da busca do mercado global por diversificação geográfica e por ativos como ouro e prata ocorreu por alguns fatores como: i) analistas citam o *valuation* esticado da bolsa norte-americana; ii) o enfraquecimento do dólar; iii) a redução do "excepcionalismo" dos EUA em meio a ruídos políticos da administração Trump; e iv) um alívio recente das tensões geopolíticas, especialmente após declarações da Casa Branca indicando o não uso de força militar na questão da Groenlândia e a não imposição de tarifárias a países europeus, após a abertura de diálogo sobre o tema.

No Brasil, esse impulso externo encontrou um pano de fundo doméstico favorável. A consolidação de um "combo Brasil", resultados corporativos positivos e dados econômicos – comentaremos com

mais detalhes adiante - que reforçam a leitura de que a política monetária se aproxima do início do ciclo de flexibilização

A combinação desses fatores globais e domésticos levou o Ibovespa a renovar máximas ao longo do mês, rompendo a marca dos 180 mil pontos e acumulando alta de mais de 10% em 2026. Esse movimento foi impulsionado, principalmente, pela entrada de capital estrangeiro na B3. Os dados acumulados de janeiro até 30/01 indicam uma entrada líquida de R$ 26,4 bilhões, o equivalente a cerca de 98% do total observado ao longo de todo o ano de 2025 (R$ 26,9 bilhões), conforme ilustrado na figura abaixo.

Entrada de Capital Estrangeiro na B3 (R$ Bilhões)



Dados até jan/26 / Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

No curto prazo, não se pode descartar a ocorrência correções. Ainda assim, mantidas as condições atuais, seguimos avaliando que o início do ciclo de queda de juros no Brasil — e o consequente aumento do apetite por renda variável — pode atuar como um importante gatilho para sustentar o desempenho da bolsa brasileira.

Riscos de curto prazo: Japão e a sucessão no Fed

Apesar do pano de fundo mais favorável, algumas incertezas estão em nosso radar.

O primeiro diz respeito ao Japão. A elevação dos juros em relação aos últimos anos, combinada com uma política fiscal mais expansionista em um país cuja dívida pública supera 200% do PIB, tem pressionado o custo de financiamento da dívida, os títulos de longo prazo e elevado os prêmios exigidos pelos investidores. Dado o papel histórico do Japão como fonte de financiamento barato para operações de *carry trade*, essa reprecificação pode levar à redução de posições em mercados emergentes, com impactos sobre o câmbio, a curva de juros e o apetite por renda variável.

Além disso, aumenta o risco de realocação de portfólios por parte de investidores japoneses, com migração parcial de títulos norte-americanos para papéis domésticos. Caso esse movimento ganhe escala, pode pressionar os juros nos Estados Unidos e, por esse canal, afetar economias como o Brasil — sobretudo na ponta longa da curva, mais sensível ao prêmio de prazo global e a choques de aversão ao risco.

Em nossa avaliação, trata-se predominantemente de um risco de curto prazo: se a normalização for conduzida de forma ordenada, o mercado tende a absorver o novo equilíbrio; se for malconduzida, pode gerar episódios de volatilidade mais intensa.

O segundo risco diz respeito à escolha do próximo presidente do Federal Reserve e à possibilidade de interferência política na condução da política monetária. Na sexta-feira, 30/01, Trump indicou Kevin Warsh para suceder o atual presidente do Federal Reserve, Jerome Powell. Warsh foi diretor do Fed entre 2006 e 2011 e teve atuação relevante durante a crise financeira de 2008, período em que era visto como um dirigente de perfil mais *hawkish* (menos propenso a cortes de juros).

Mais recentemente, no entanto, Warsh tem adotado um discurso mais crítico à postura atual do Fed e passou a se mostrar mais favorável a juros mais baixos. Ao longo das próximas semanas, à medida que o processo de confirmação avance no Senado, o mercado deverá buscar sinais mais claros sobre seu posicionamento. Caso se consolide a percepção de influência política sobre a independência do banco central norte-americano, não se pode descartar a ocorrência de movimentos abruptos no dólar e nos juros globais.

Entretanto, em nossa visão, a decisão colegiada do FOMC limita riscos relevantes à credibilidade da autoridade monetária no curto prazo.

Nesse contexto, vale destacar que o Fed manteve os juros no intervalo de 3,50%-3,75% a.a. na quarta-feira (28/01), decisão amplamente esperada. Mesmo assim, o apetite por risco não foi comprometido, e o mercado e nós seguimos precificando dois cortes em 2026.

Ciclo econômico brasileiro 2026-2027

Cenário 2026

Do ponto de vista doméstico, o quadro macroeconômico brasileiro não se alterou de forma relevante em relação ao observado em dezembro. Seguimos diante de uma economia em processo de desaceleração gradual, compatível com os efeitos defasados de uma política monetária ainda restritiva, mas sem sinais de ruptura ou deterioração abrupta da atividade.

Os dados mais recentes continuam apontando para uma moderação do ritmo de crescimento, com perda de tração nos segmentos mais sensíveis às condições financeiras. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho permanece relativamente resiliente: a taxa de desemprego segue em mínimas históricas e a massa salarial permanece elevada, sustentando a demanda e ajudando a explicar por que a desaceleração ocorre de forma mais contida. **Com a incorporação do último dado, divulgado na sexta-feira (30/01), revisamos marginalmente a nossa projeção para taxa de desemprego de 6,2% para 6,0% ao fim deste ano.**

No campo inflacionário, o processo de desinflação segue em curso e, após dados melhores do que projetados, **revisamos marginalmente nossa projeção para o IPCA ao final de 2026 de 4,1% para 4,0%.**

Entretanto, a composição ainda exige cautela. Embora a inflação cheia tenha recuado e permaneça dentro do intervalo da meta, alguns componentes continuam acima do desejado. O principal foco de atenção segue sendo a inflação de serviços intensivos em mão de obra, que reflete diretamente um mercado de trabalho aquecido. Esses itens seguem rodando acima do limite superior da meta e continuam sendo uma fonte relevante de desconforto para a autoridade monetária.

Por outro lado, fatores importantes têm contribuído para um quadro inflacionário mais benigno no horizonte relevante. O câmbio se apreciou mais do que esperávamos, refletindo a melhora do ambiente externo e o enfraquecimento recente do dólar, o que ajuda a aliviar pressões sobre os preços de bens. Além disso, preços de commodities, de alimentos e de bens industriais têm mostrado comportamento mais favorável, reforçando a leitura de desaceleração gradual da inflação ao longo de 2026.

Nesse contexto, a reunião de janeiro do Copom marcou a consolidação da sinalização para o início do ciclo de queda de juros. A Selic foi mantida em 15,0% a.a., em decisão unânime e esperada, mas o Comitê promoveu uma mudança relevante na comunicação ao indicar que poderá iniciar o ciclo de cortes já na próxima reunião, em linha com nossas projeções.

Em nosso cenário-base, mantemos a expectativa de corte de 0,5 p.p. em março e projetamos uma taxa Selic terminal de 12,50% a.a., desde que não haja a materialização de choques relevantes no ambiente externo ou doméstico.

Abaixo, segue os nossos cenários para a projeção da taxa de juros para as próximas reuniões.

Cenários para a Trajetória da Taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	25%	60%	15%
jan/26	15,00%	15,00%	15,00%
mar/26	14,50%	14,50%	14,75%
abr/26	14,00%	14,00%	14,50%
jun/26	13,50%	13,50%	14,25%
ago/26	13,00%	13,00%	14,00%
set/26	12,50%	12,50%	13,75%
nov/26	12,00%	12,50%	13,50%
dez/26	12,00%	12,50%	13,00%
dez/27	10,25%	10,75%	11,75%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

No campo fiscal, apesar de alguma melhora marginal no curto prazo, o diagnóstico estrutural permanece essencialmente o mesmo. Houve revisões positivas nas projeções de resultado primário para 2026, mas o quadro ainda exige cautela — especialmente em um ano eleitoral, quando aumentam os ruídos políticos e demandas por mais gastos. O fiscal, portanto, segue como um importante condicionante da trajetória dos juros, do câmbio e do prêmio de risco ao longo do ano.

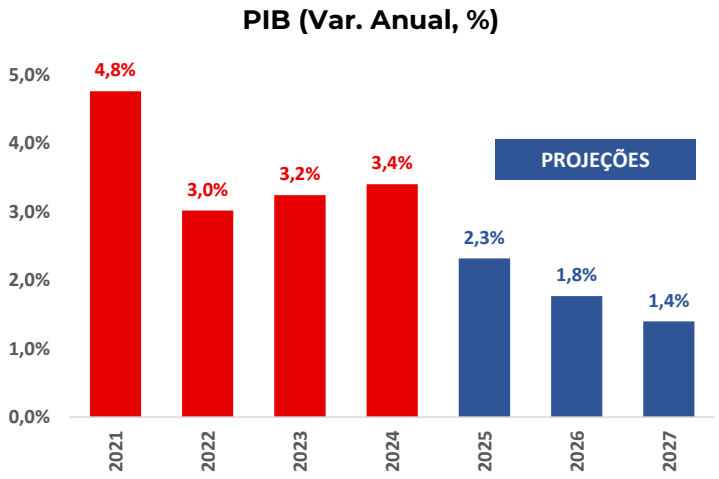
Em síntese, o cenário brasileiro permanece caracterizado por uma transição ordenada: atividade perdendo força de forma gradual, inflação desacelerando, mas ainda com focos de preocupação, política monetária caminhando para a flexibilização e um fiscal que, embora tenha apresentado algum alívio no curto prazo, continua impondo limites ao grau de conforto do cenário prospectivo.

Cenário 2027

Para 2027, nossa avaliação é de um crescimento mais contido da economia brasileira, refletindo a combinação entre menor impulso fiscal e o esgotamento gradual dos vetores que sustentaram a atividade nos últimos anos.

Em nosso cenário, independentemente do resultado das eleições, será necessário algum grau de ajuste das contas públicas a partir de 2027, o que tende a reduzir a expansão dos gastos e, consequentemente, diminuir o suporte da política fiscal sobre o PIB. A magnitude desse ajuste deverá variar de acordo com o desenho e a condução da política econômica do próximo governo, mas o movimento de correção é, em nossa avaliação, inevitável.

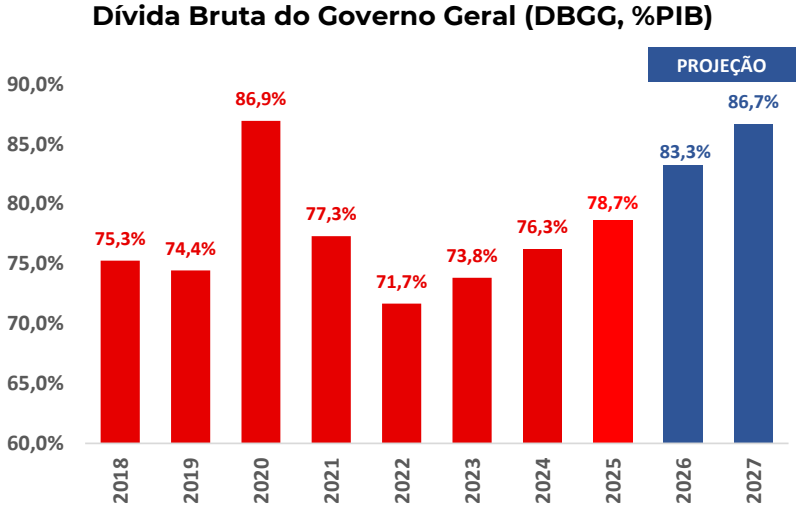
Além disso, o carrego estatístico deixado de 2026 para 2027 — o crescimento “herdado” — deverá ser baixo, próximo de 0,3%, limitando um ritmo mais robusto de expansão. Nesse contexto, projetamos crescimento de 1,4% do PIB em 2027, como podemos observar na imagem a seguir. Em linha com esse cenário, a taxa de desemprego tende a apresentar alguma elevação, alcançando 6,7%.



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

No campo fiscal, em nosso cenário-base, projetamos que o governo central registre um déficit primário de 0,3% do PIB em 2027, equivalente a R$ 48,7 bilhões. No entanto, ao considerar os descontos permitidos para fins de cumprimento da meta estipulada pelo Novo Arcabouçou Fiscal — em especial a exclusão do pagamento de precatórios (R$ 96 bilhões) —, o Executivo conseguiria cumprir com a regra, encerrando o ano com um superávit de 0,3% do PIB, ou R$ 47,3 bilhões – levemente abaixo do centro da meta de superávit de 0,5% do PIB.

Em nossas estimativas, a dívida bruta (DBGG) deverá continuar em trajetória ascendente, terminando o ano que vem em 86,7% do PIB.



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

A boa notícia é que, caso essas reformas sejam bem desenhadas, há espaço para um choque positivo de expectativas, com redução do risco-país, compressão dos prêmios de risco dos ativos e melhora do ambiente financeiro, o que pode gerar fôlego adicional para o crescimento e maior ânimo para os mercados, mesmo em um contexto de ajuste fiscal.

No campo inflacionário, a perspectiva é de manutenção de um quadro relativamente comportado, em linha com a desaceleração da economia. Nossa projeção é de um IPCA de 3,8% em 2027, ainda acima da meta, mas com uma composição mais favorável: a inflação de serviços, principal foco de preocupação da autoridade monetária, tende a encerrar o ano em torno de 4,0%, refletindo o arrefecimento do mercado de trabalho e a perda de fôlego da demanda.

A combinação entre desaceleração da atividade, menor pressão no mercado de trabalho, inflação mais bem comportada e expectativas mais próximas da meta, abre espaço para a continuidade do ciclo de flexibilização monetária. Em 2027, projetamos uma taxa Selic terminal de 10,75% a.a. Essa flexibilização monetária poderá trazer impactos positivos para renda variável.

Por fim, o câmbio volta a se destacar como uma variável sensível neste horizonte. O efeito defasado do calendário eleitoral de 2026, as incertezas fiscais e a redução do diferencial de juros Brasil–EUA ao longo do ciclo de cortes doméstico tendem a manter a moeda sob pressão. Em nosso cenário, seguimos projetando um câmbio mais depreciado, em torno de R$ 5,65 ao final de 2027.
Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções Suno

Brasil - Variáveis Econômicas	2024	2025	2026	2027
PIB (var % a.a. real em volume)	3,4%	2,3%	1,8%	1,4%
PIB Nominal (R$ Tri)	R$ 11,779	R$ 12,566	R$ 13,300	R$ 13,998
Taxa de Desemprego (%, fim do período)	6,2%	5,1%	6,0%	6,7%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,8%	4,26%	4,0%	3,8%
IPCA - Administrados (%, a/a, fim de período)	4,7%	5,3%	3,8%	3,5%
IPCA - Livres (%, a/a, fim de período)	4,9%	3,9%	4,1%	3,9%
Taxa Selic (% a.a., fim de período)	12,25%	15,00%	12,50%	10,75%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	6,19	5,50	5,65	5,65
Balança comercial (US$ bilhões)	74,2	68,3	72,1	75,3
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-0,09%	-0,1%	-0,1%	0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,4%	-0,5%	-0,6%	-0,3%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	76,3%	78,7%	83,3%	86,7%
Dívida Líquida do Setor Público - DLSP (% PIB)	61,3%	65,3%	68,0%	70,9%

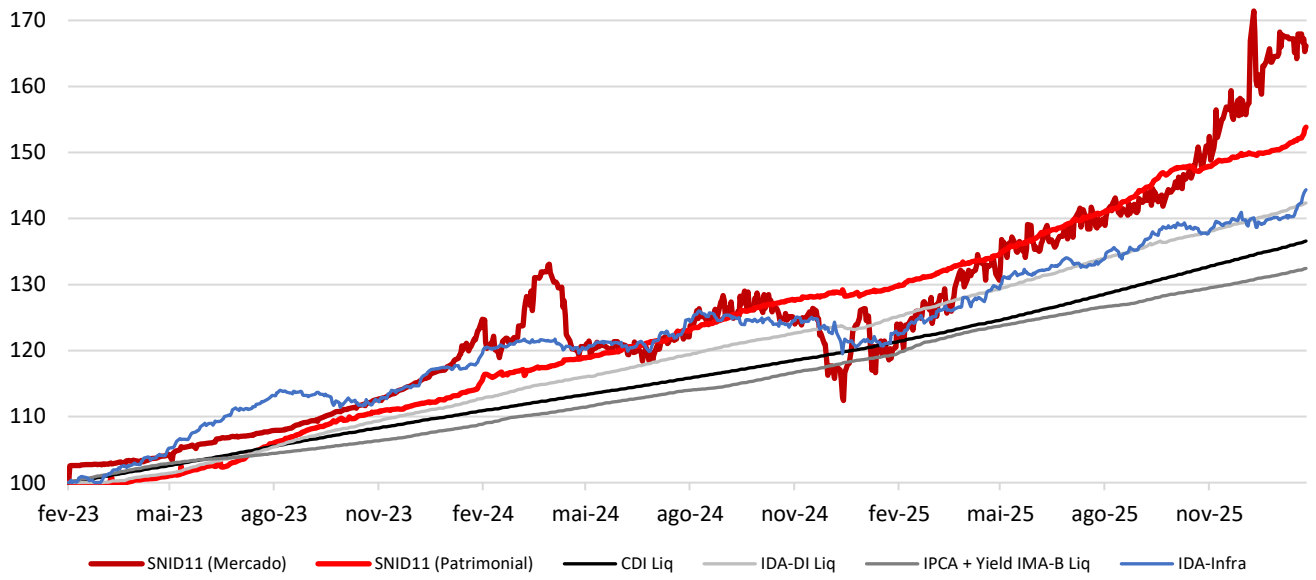
Fonte: IBGE, Banco Central

Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

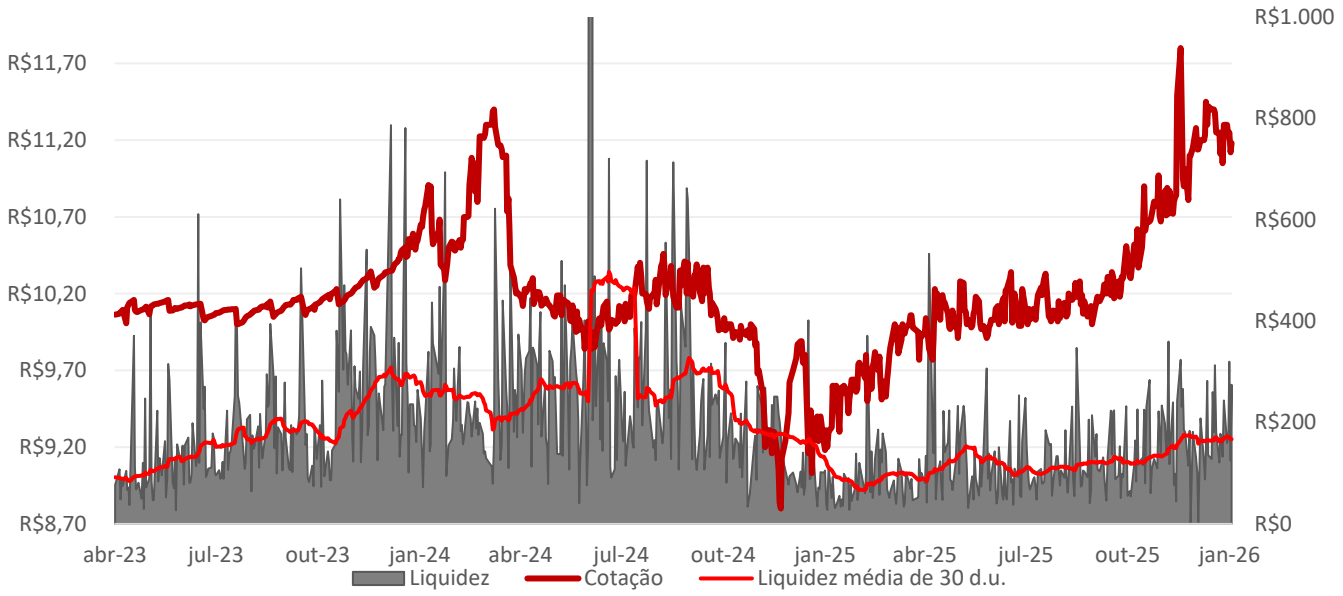
Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **66,2% na cota a mercado e de 53,8% na cota patrimonial**, sendo superior aos principais índices de mercado, líquidos de IR: CDI liq (36,6%), IPCA + yield IMA-B liq (32,4%), IDA-DI liq (42,4%) e IDA-IPCA Infraestrutura (44,4%).

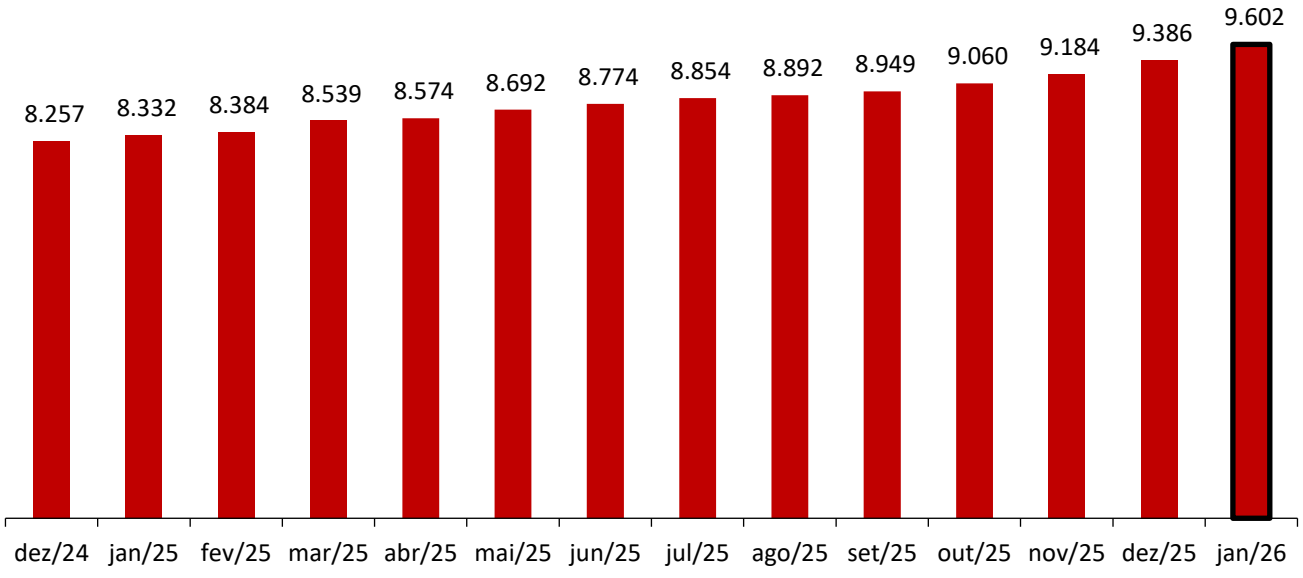
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

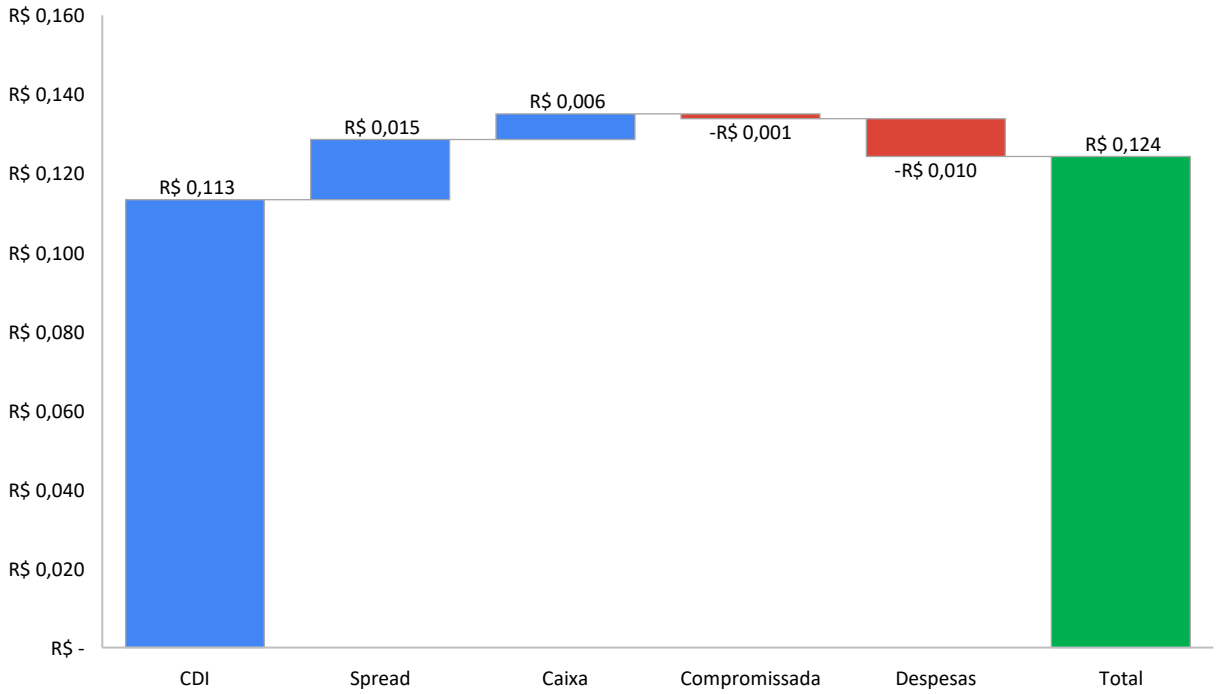
No mês de janeiro, o SNID teve um **volume financeiro de R$ 3,9 milhões**, e uma **média diária de negociação de R$ 188 mil**.

Evolução do número de cotistas



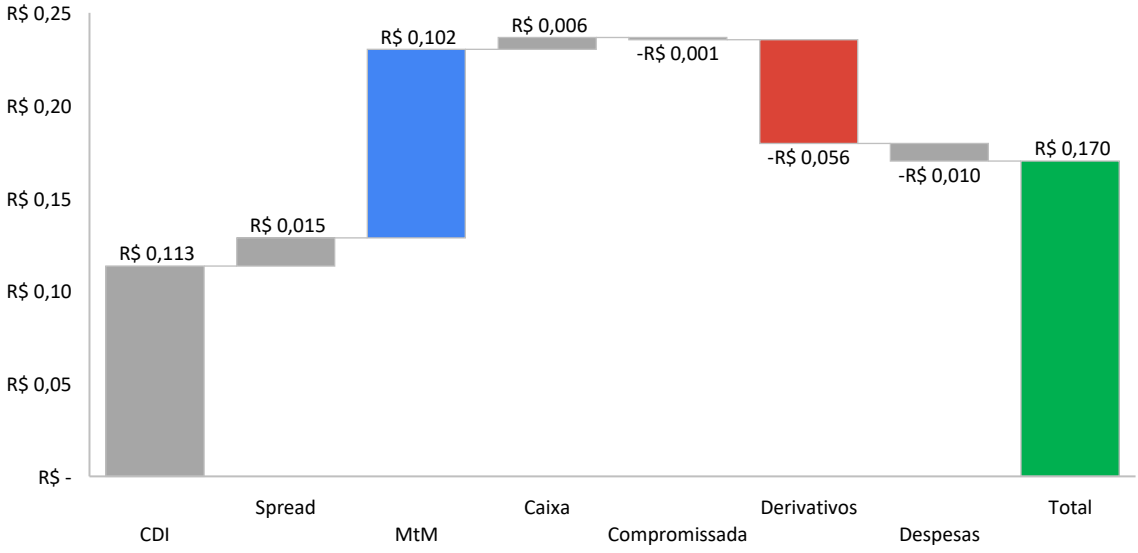
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - SEM marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - COM marcação e derivativos



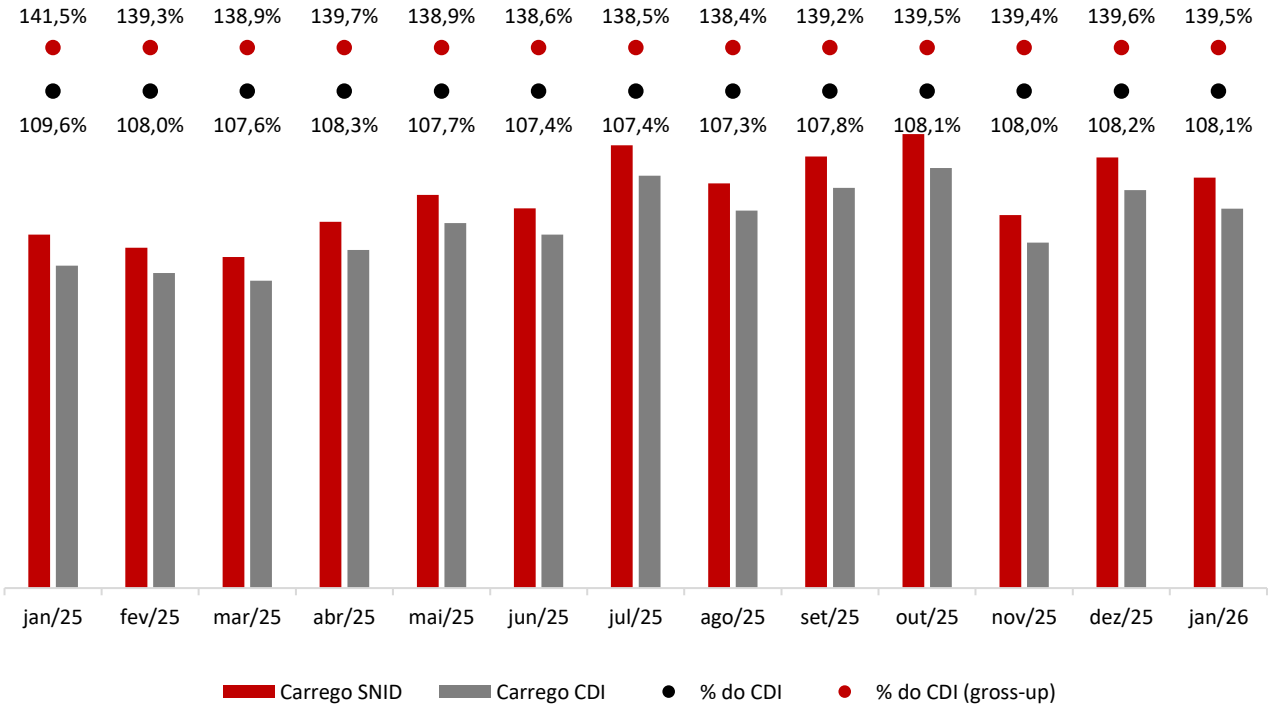
Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 15,00% no período, contribuindo com R$ 0,113 por cota. O componente *spread* da carteira de crédito, em 2,24% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,015 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,006 por cota, uma vez que hoje representa 4,1% do patrimônio do fundo. Do lado dos detratores, tivemos a compromissada com um custo de R$

0,001 por cota. As despesas do fundo detraíram R$ 0,010 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica. **Dessa forma, o fundo teve um resultado de carrego de R$ 0,124 por cota, levemente abaixo da distribuição do mês.**

A marcação a mercado dos papéis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,102 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,056 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. **Dessa forma, o fundo teve um resultado patrimonial de R$ 0,17 por cota, acima da distribuição do mês.**

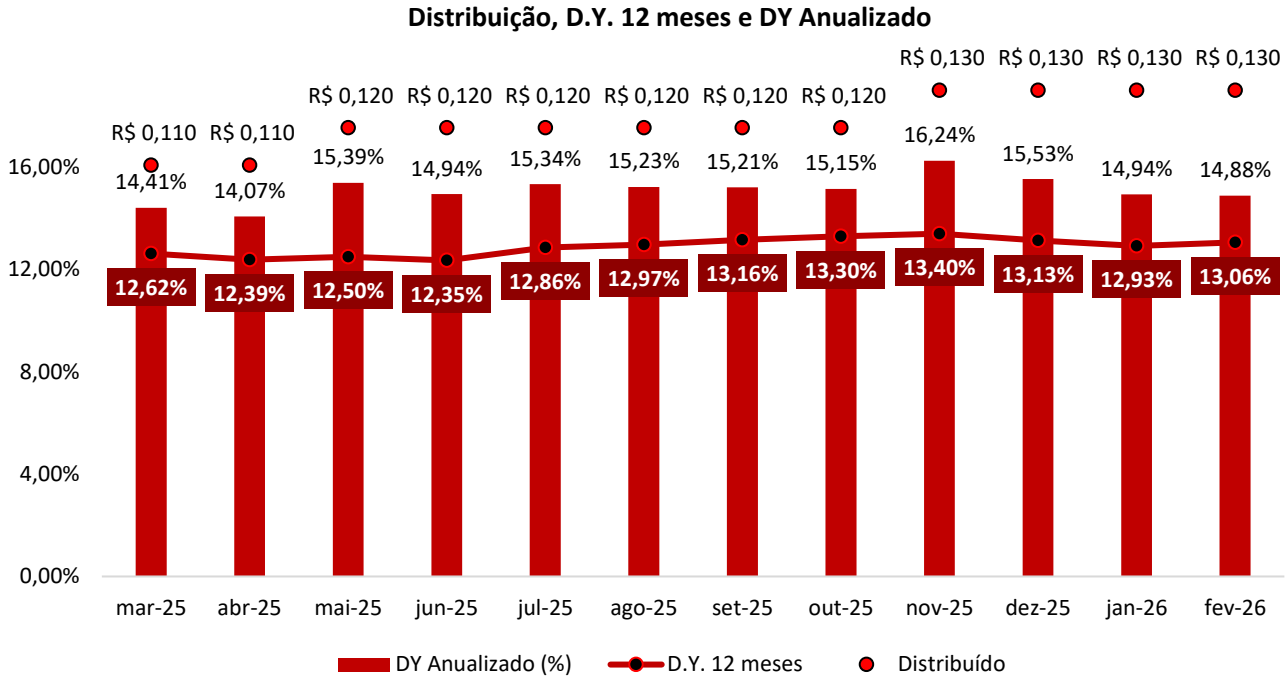
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de janeiro, o fundo gerou carrego líquido equivalente a **108,1% do CDI**, equivalente a um retorno de **139,5% do CDI** ou **CDI + 5,6%**, quando considerado o gross-up.

Rendimentos

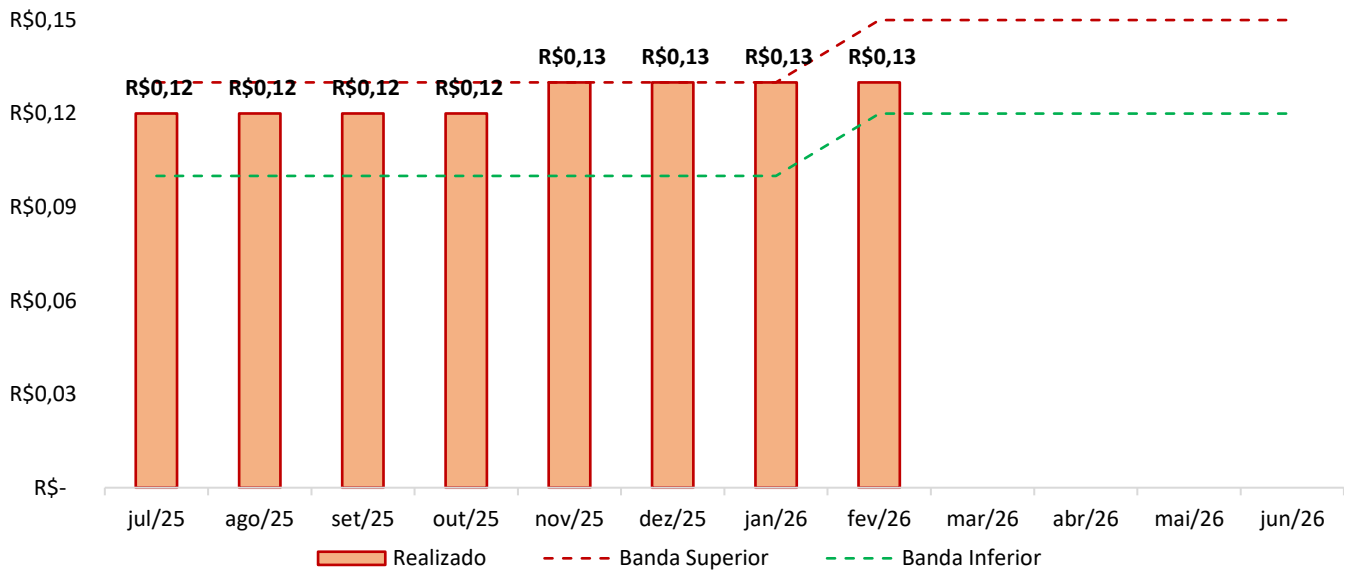


Elaboração: Suno Asset.

No mês de fevereiro, o fundo anunciou a distribuição de **R$ 0,13**, resultando em um *yield* anualizado de 14,88%. Nos últimos 12 meses, o fundo distribuiu 13,06%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 14,02%.

GUIDANCE

Seguindo a política de *guidance* de rendimentos atualizada no começo do ano, anunciamos a distribuição de rendimentos de R$ 0,13/cota pelo quarto mês consecutivo. A gestão usará o ganho de capital realizado, e ainda não distribuído para manter a distribuição dentro desse intervalo, mesmo em um cenário de cortes de juros. Como forma de compromisso com o guidance, entendemos como saudável o nível de distribuição, dado o atual patamar de Selic.



Elaboração: Suno Asset.

CARTEIRA

R$ 75,02 Mi
Patrimônio Líquido do Fundo

49 (+0 vs mês passado)
Número de ativos na carteira

39 (+0 vs mês passado)
Número de emissores

CDI + 2,35% | 4,8 | R$ 72,64 Mi
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 2,16% | 5,1 | R$ 62,26 Mi
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,52% | 2,6 | R$ 10,37 Mi
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ 0,7 Mi (0,9%)
Volume em operações compromissadas

0,80% a.a.
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

72,1%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 3,08 Mi (4,1% do PL)
Caixa no Fechamento

25,0% | 44,7%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

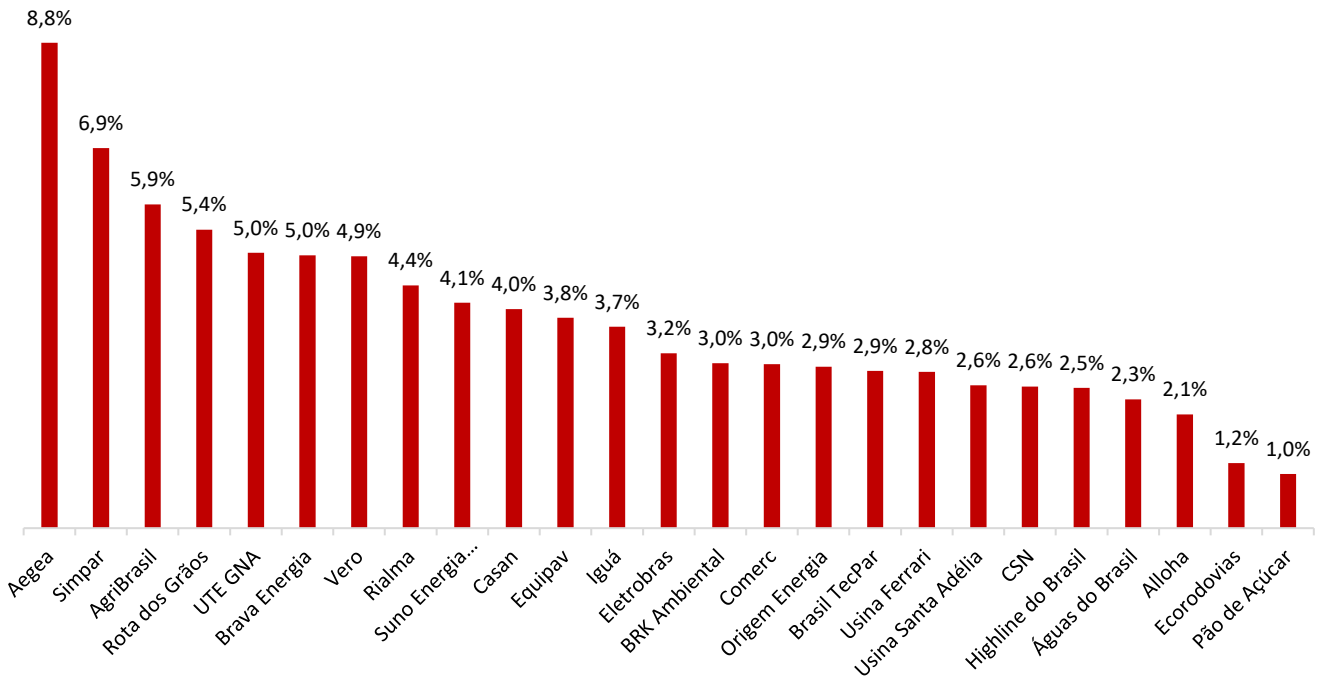
Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	*Spread*	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	AA-	2,62%	4,4	R$ 4.413	5,9%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	6,8	R$ 4.071	5,4%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energia Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,0	R$ 3.755	5,0%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,63%	8,4	R$ 3.336	4,4%
ENAT33	Brava Energia	Brava Energia	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,76%	5,6	R$ 3.201	4,3%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,42%	3,4	R$ 3.182	4,2%
SUN011	Suno Energia Limpas	Suno Energia Limpas	Energia Elétrica	Incentivada	-	1,80%	5,1	R$ 3.073	4,1%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BBB+	3,09%	3,3	R$ 2.988	4,0%
AGEP12	AGE Telecom	Rialma	Telecom	Incentivada	-	3,50%	4,1	R$ 2.763	3,7%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	AAA	1,53%	7,4	R$ 2.747	3,7%

NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energia Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,1	R$ 2.384	3,2%
BRKP28	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Incentivada	A+	1,14%	5,5	R$ 2.247	3,0%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energia Elétrica	Incentivada	AAA	2,25%	5,2	R$ 2.238	3,0%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	4,5	R$ 2.203	2,9%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	4,1	R$ 2.130	2,8%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	1,0	R$ 1.948	2,6%
HGLB23	Highline do Brasil	Highline do Brasil	Telecom	Incentivada	A-	1,83%	4,6	R$ 1.912	2,5%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	7,1	R$ 1.756	2,3%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,63%	3,7	R$ 1.624	2,2%
TEPA12	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	AA-	3,90%	2,9	R$ 1.589	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,65%	3,3	R$ 1.425	1,9%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AA	2,30%	1,5	R$ 1.390	1,9%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Aegea	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA	1,05%	4,2	R$ 1.243	1,7%
AEGE17	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,60%	4,4	R$ 1.243	1,7%
SUMI18	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	1,65%	4,1	R$ 1.103	1,5%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,41%	2,0	R$ 1.070	1,4%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,4	R$ 1.046	1,4%
CGEE23	CEEE-G	CSN	Energia Elétrica	Incentivada	AA	1,20%	6,3	R$ 972	1,3%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA	3,49%	1,2	R$ 958	1,3%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,3	R$ 887	1,2%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	A	5,99%	0,3	R$ 740	1,0%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Aegea	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA	1,05%	4,7	R$ 694	0,9%
CRCF12	Rodovias do Café	EPR rodovias	Rodovias	Incentivada	AA	0,85%	8,4	R$ 597	0,8%

TEPA13	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	AA-	3,54%	3,5	R$ 554	0,7%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A+	2,90%	3,6	R$ 553	0,7%
RALM21	Rialma	Rialma	Energia Elétrica	Incentivada	AAA	0,91%	9,1	R$ 547	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,74%	0,6	R$ 527	0,7%
VERO44	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,00%	5,6	R$ 523	0,7%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	CCC-	3,79%	2,6	R$ 519	0,7%
ENAT24	Brava Energia	Brava Energia	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,00%	5,6	R$ 519	0,7%
SIMH16	Simpar Holding	Simpar	Logístico	Normal	AA	4,60%	2,9	R$ 473	0,6%
SUMI19	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	2,09%	4,3	R$ 446	0,6%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,59%	4,6	R$ 301	0,4%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,64%	0,9	R$ 298	0,4%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energia Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	3,2	R$ 177	0,2%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA	2,10%	2,5	R$ 108	0,1%
ENGIC0	Energisa	Energisa	Energia Elétrica	Incentivada	AAA	0,35%	8,4	R$ 73	0,1%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energia Elétrica	Incentivada	AAA	1,96%	6,4	R$ 48	0,1%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,9%	1,0	R$ 43	0,1%
COMPROMISSADA			Compromissada			0,80%	0,0	-R$ 709	-0,9%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 3,084	4,1%
TOTAL						2,24%	4,6	R$ 75.012	100,0%

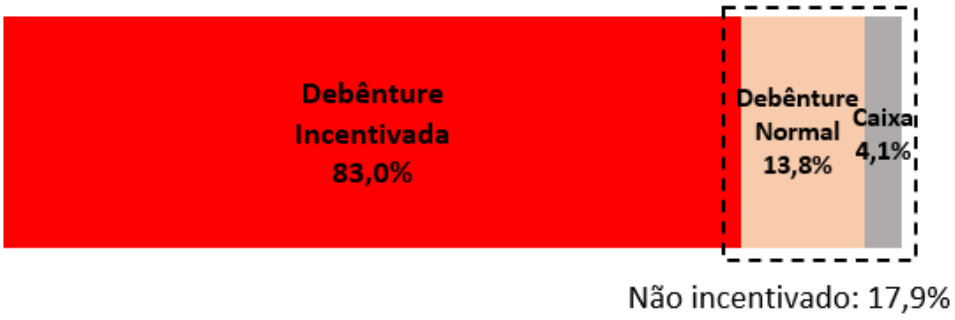
ALOCAÇÕES

Exposição por controlador (25 maiores exposições)



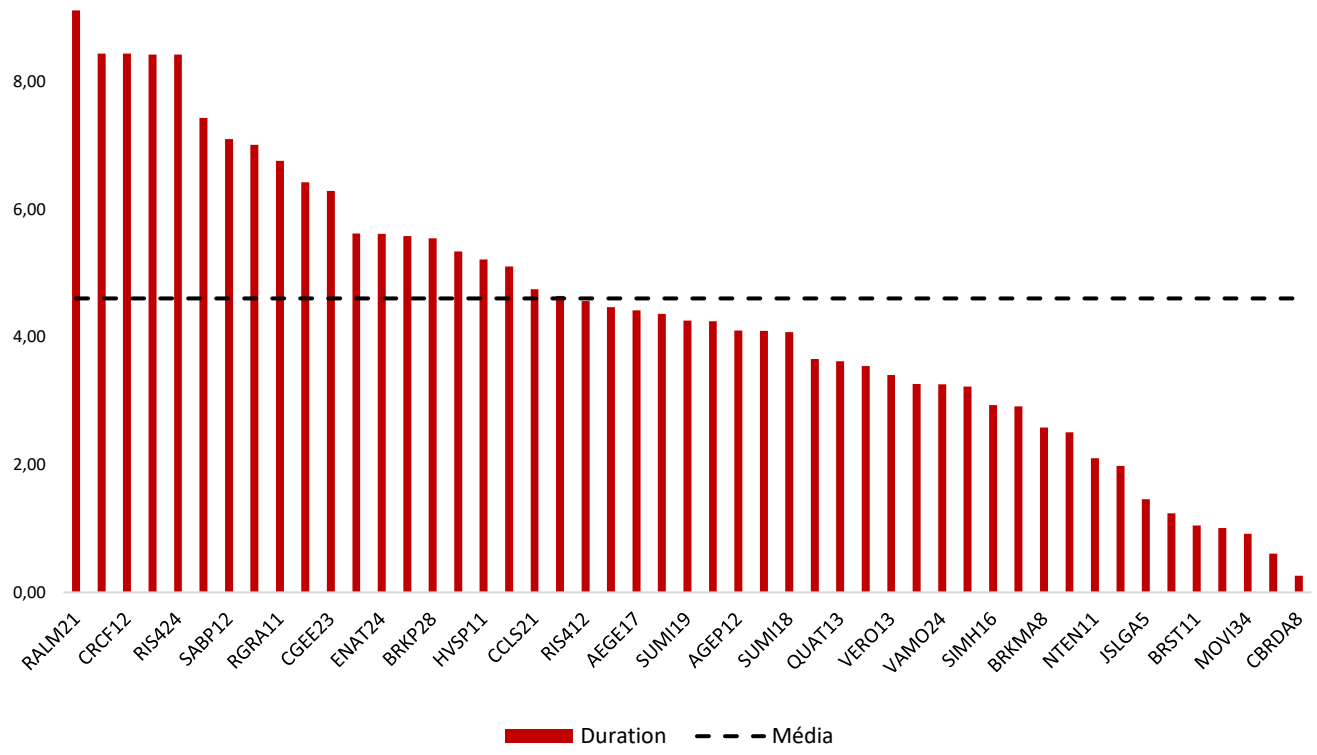
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



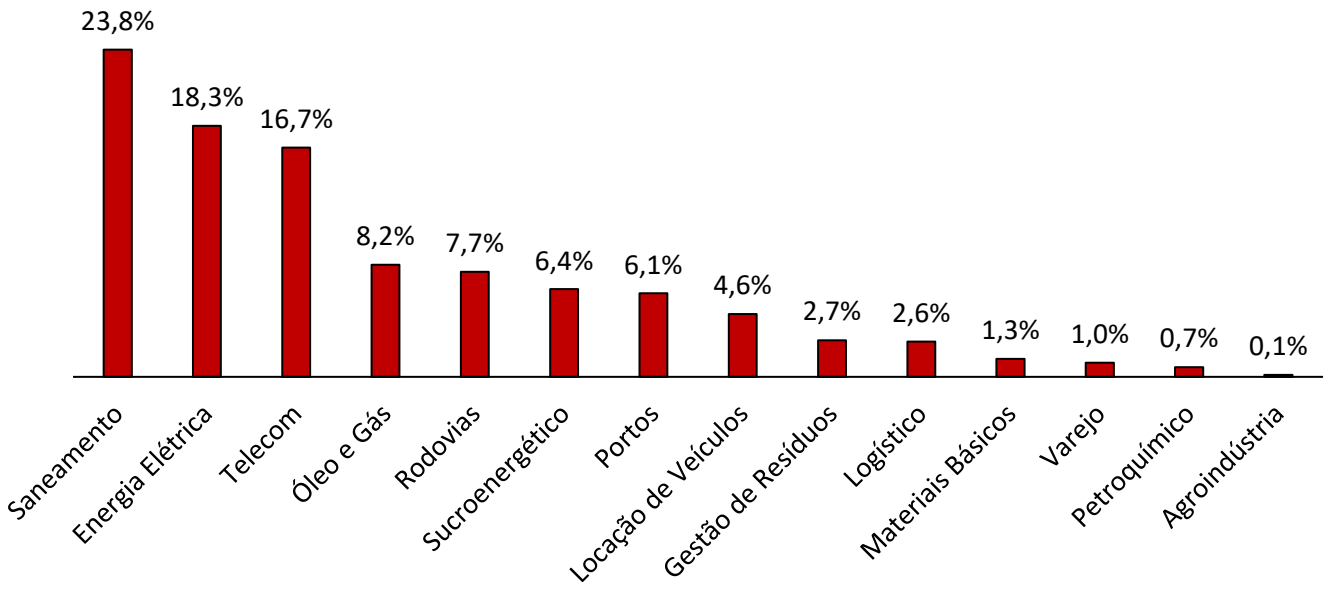
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



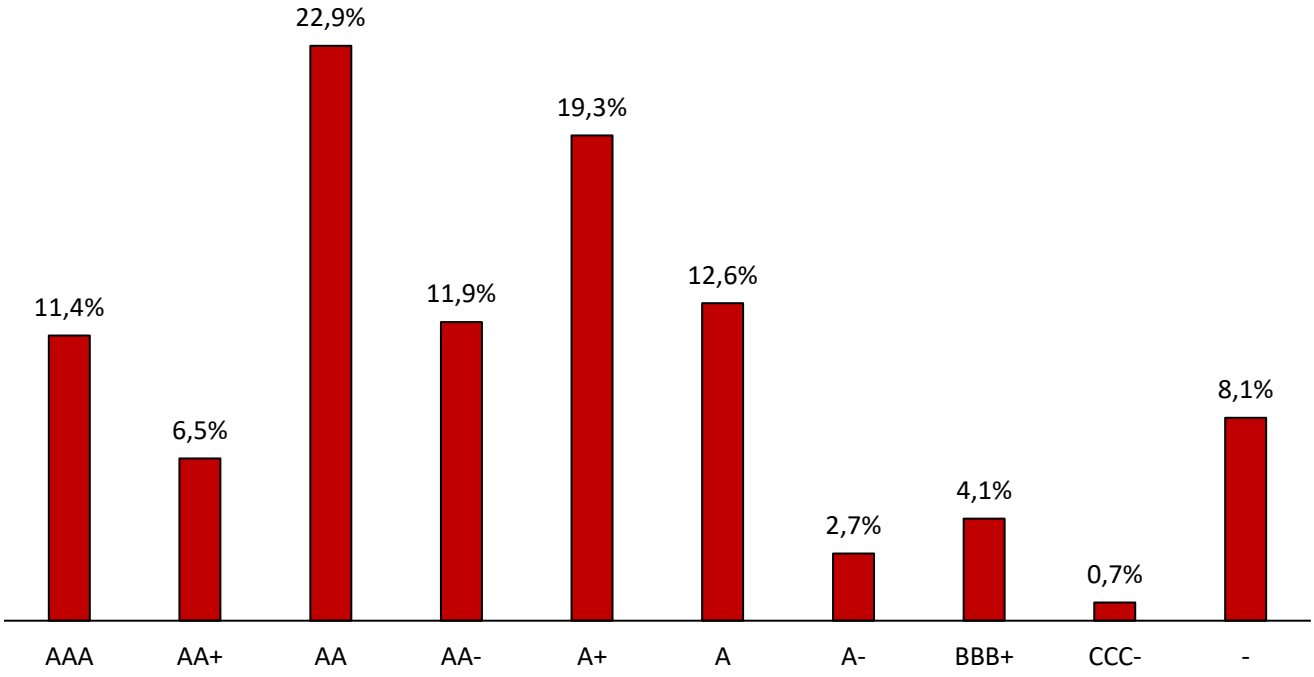
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 2T25



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,37 anos

Rating: AAA (Fitch)

Exposição: 2,7%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

ÁGUAS DO RIO

DADOS: 2T25

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,2 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 6,1%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,7 bi

EBITDA: R$ 742,5 bi

Dívida Líquida: R$ 6,8 bi

DL/EBITDA: 7,88x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T25



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 2,9 anos

Rating: CCC- (S&P)

Exposição: 0,60%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 17,8 bi

EBITDA Recorrente: R$ 74 mi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 37,5 bi

DL/EBITDA: 10,59x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 74%

Taxa de Utilização México: 44%

Taxa de Utilização EUA: 74%

Provisões de Alagoas: R$ 4,7 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em ciclos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T25



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 0,1%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6,6 mi hab

Cidades Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1S25



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 4,39 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 5,7%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 152,7 mi

EBITDA anualizado: R$ 141 mi

Dívida Líquida: R$ 325,7 mi

DL/EBITDA anualizado: 2,3x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 3,2 milhões ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

IGUÁ RIO

DADOS: 2T25



Ticker: IRJS14

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 406,5 mi

EBITDA: R$ 166 mi

Dívida Líquida: R$ 8 bi

DL/EBITDA: 12x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 701,5 mil

Volume Faturado: 38,4 mi m³

Índices de perdas: 48%

Vencimento: 2057

Comentário da Gestão

A Iguá Rio pertence ao grupo Iguá Saneamento e é responsável pela concessão de saneamento na cidade do Rio de Janeiro, nas regiões da Barra e Jacarepaguá. Cerca de 1,2 milhões de pessoas podem ser beneficiadas com os serviços da empresa, a partir de um contrato de concessão de 35 anos de prazo.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T25



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,6 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 2,6%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajustado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T25



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,3 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2024



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,1 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 45,7 mi

EBITDA: R$ 15,5 mi

Dívida Líquida: R$ 81 mi

DL/EBITDA Anualizado: 5,2x

Trecho sob concessão: 140,6 km

Tarifa: R$ 10,4

Capex: R$19,32 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T25



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,7%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 287,8 mi

EBITDA: R$ 146,7 mi

Disponibilidade da usina: 97%

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.3 GW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."